

AS CONTRIBUIÇÕES DA ETNOGRAFIA PARA ESTUDOS COM POPULAÇÕES INDÍGENAS

Simara de Sousa Muniz ¹

Idemar Vizolli (Orientador do Trabalho) ²

RESUMO

O artigo tem como objetivo conhecer as contribuições da Etnografia para estudos com populações indígenas. Sob o ponto de vista etimológico, Etnografia - Grafia vem do grego graf(o) significa escrever sobre um tipo particular - um etn(o) ou uma sociedade em específica. A Etnografia é uma metodologia da área do conhecimento das Ciências Sociais baseada na antropologia que se concentra no estudo da cultura e do comportamento de um determinado grupo social. Não obstante, estudos com populações Indígenas encontram-se no centro das discussões em diferentes esferas sociais, educacionais e culturais, considerando que no Brasil há uma imensa diversidade étnica, cultural, territorial e populacional. A pesquisa é qualitativa e bibliográfica com descritores próprios da Etnografia e populações indígenas, a partir de um diálogo com estudos de Hammersley (1990), Geertz (1973) Flick (2009) Marcus (1995) Spradley (1980), Rodrigues (2010), entre outros. Os resultados apontam que a etnografia tem desempenhado um papel fundamental nos estudos com populações indígenas ao longo dos anos, fornecendo uma abordagem qualitativa e holística para compreender suas culturas, tradições e modos de vida. Essa metodologia de pesquisa baseada na imersão no campo tem se mostrado eficaz na obtenção de insights profundos e significativos sobre as experiências dessas comunidades, permitindo uma compreensão mais completa de suas realidades sociais, históricas e ambientais.

Palavras-chave: Etnografia. Pesquisa. Metodologia. Conhecimento. Populações indígenas.

1. Introdução

A pesquisa com populações indígenas tem sido um campo fundamental para o avanço do conhecimento nas ciências sociais e antropológicas. No âmbito desses estudos, a etnografia desempenha um papel crucial, oferecendo uma abordagem metodológica e teórica que permite uma compreensão mais profunda das culturas, práticas e perspectivas das comunidades indígenas ao redor do mundo. Ao adotar uma postura imersiva e participativa, a etnografia oferece uma maneira de conhecer essas populações, respeitando suas tradições, valores e modos de vida.

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia, da Universidade Federal do Tocantins (PGEDA/Educanorte/UFT), e-mail: simaramuniz@uft.edu.br.

² Professor orientador: Doutor em Educação(UFPR), vinculado a Universidade Federal do Tocantins (UFT), e-mail: idemar@mail.uft.edu.br.

A etnografia pode ser definida como uma metodologia de pesquisa qualitativa que permite descrever, interpretar e analisar os fenômenos culturais e sociais a partir de uma perspectiva interna, baseada na observação participante e na imersão em um determinado grupo ou comunidade. Por meio dessa abordagem, os pesquisadores podem vivenciar a realidade indígena de forma mais autêntica, estabelecendo relações de confiança e proximidade com os membros das comunidades estudadas. Ao mergulhar nas práticas cotidianas, rituais, crenças, sistemas de parentesco e outras expressões culturais, os pesquisadores conseguem captar nuances e significados que muitas vezes não são facilmente percebidos em outros métodos de pesquisa. Além disso, a etnografia permite que as vozes e perspectivas indígenas sejam ouvidas e levadas em consideração.

Nesse sentido, este artigo tem por objetivo conhecer as contribuições da Etnografia para estudos com populações indígenas, através de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, baseada em estudos de Hammersley (1990), Geertz 1973 Flick (2009) Marcus, 1995 Spradley (1980), Rodrigues (2010), dentre outros.

Entretanto, a pesquisa etnográfica com populações indígenas não está isenta de desafios. Questões éticas relacionadas ao consentimento informado, proteção da privacidade e respeito aos direitos e interesses das comunidades são fundamentais e devem ser cuidadosamente consideradas. A negociação de papéis, a subjetividade do pesquisador e a questão do viés cultural também são aspectos que demandam reflexão e atenção durante o processo de pesquisa.

Neste artigo, será discutido sobre o papel da etnografia na pesquisa com populações indígenas, destacando suas contribuições para a compreensão das culturas, a valorização dos conhecimentos tradicionais, a construção de políticas públicas inclusivas e a promoção dos direitos indígenas. Além disso, discutiremos os desafios éticos e reflexões críticas relacionadas à prática etnográfica nesse contexto. Buscamos, ademais, evidenciar a importância e a relevância da etnografia como uma abordagem sensível e significativa para a pesquisa com populações indígenas.

2. Etnografia: conceitos e fundamentos

Etnografia é um método de pesquisa que envolve a observação e a participação na vida cotidiana de um grupo cultural. O objetivo é entender as práticas, crenças e interações das pessoas a partir da perspectiva delas, é uma maneira de estudar culturas de forma profunda e detalhada. Segundo Clifford Geertz, renomado antropólogo, a etnografia é "um estilo de descrição densa, uma exploração microscópica de práticas

sociais localizadas" (Geertz, 1973, p. 5). Isso implica que a etnografia busca capturar a complexidade e os significados subjacentes às práticas culturais, indo além de uma mera descrição superficial.

O termo "etnografia" deriva do grego "ethnos", que significa povo ou nação, e "grapho", que significa escrever. Assim, etnografia pode ser compreendida literalmente como "escrita do povo". No entanto, a etnografia vai além da mera escrita, envolvendo uma imersão intensiva e prolongada no campo, o que permite ao pesquisador vivenciar a realidade do grupo estudado de forma aprofundada. Como definido por Sousa e Barroso (2008), a etnografia é uma forma de pesquisa científica qualitativa que incorpora elementos da sociologia, fenomenologia e interacionismo simbólico, na compreensão do mundo a partir do ponto de vista dos atores sociais que interagem uns com os outros.

Um dos principais fundamentos da etnografia é a observação participante. Por meio dessa técnica, o pesquisador não apenas observa os comportamentos e práticas do grupo estudado, mas também participa ativamente do cotidiano, estabelecendo relações de proximidade e confiança com os participantes. Essa imersão possibilita uma compreensão mais rica e complexa dos sistemas de significados, valores e crenças que orientam a vida da população pesquisada, como afirma Hammersley (1990, p.19), "a observação participante envolve a presença física e a participação nas atividades de um grupo social, combinada com observação e registro sistemáticos dos fenômenos sociais". Essa imersão no campo permite ao pesquisador vivenciar a realidade do grupo, compreendendo suas perspectivas internas e os significados atribuídos às práticas cotidianas.

Além da observação participante, a etnografia utiliza outras técnicas, como entrevistas, registros audiovisuais, análise de documentos e artefatos culturais. Essas diferentes estratégias de coleta de dados são complementares e contribuem para a construção de uma análise etnográfica abrangente. Para Geertz (1973, p. 15) a etnografia é "um método de coleta de dados que implica observação participante prolongada, conversas extensas com informantes nativos e documentos escritos ou outros registros materiais produzidos pela sociedade que está sendo estudada". Essas diferentes estratégias de coleta de dados fornecem uma visão abrangente e contextualizada das práticas culturais em estudo.

A etnografia também é caracterizada pela abordagem qualitativa. Ao contrário de pesquisas quantitativas, que se baseiam em dados numéricos e estatísticos, a etnografia busca capturar a subjetividade, a complexidade e a riqueza dos contextos sociais e

culturais. Dessa forma, a ênfase está nas experiências vividas pelos indivíduos e nas interpretações que eles atribuem aos eventos e práticas culturais.

No entanto, é importante ressaltar que a etnografia vai além de um conjunto de técnicas. Como destaca Flick (2009, p.6) "a etnografia não é apenas um conjunto de métodos ou técnicas, mas também uma perspectiva teórica". A abordagem etnográfica valoriza a compreensão da cultura como um fenômeno dinâmico e em constante transformação. Conforme aponta Marcus (1995, p.95), "a etnografia é uma prática interpretativa que busca compreender a cultura e a sociedade por meio da análise detalhada e densa dos fenômenos sociais".

Ao longo do tempo, os etnógrafos têm criticado a ideia de que a cultura é um conjunto de traços fixos e estáticos de um grupo. Pelo contrário, a etnografia reconhece que as culturas são construídas socialmente e estão sujeitas a mudanças, influências externas e processos de negociação. A etnografia tem sido aplicada em uma variedade de contextos, incluindo estudos com comunidades indígenas, grupos étnicos, movimentos sociais, organizações e outros. Sua aplicação vai além da antropologia e estende-se a disciplinas como sociologia, educação, psicologia e estudos culturais.

Assim, a etnografia é uma abordagem flexível e adaptável que permite aos pesquisadores mergulhar na complexidade das práticas culturais e sociais dos grupos estudados. Ao adotar uma perspectiva interna e valorizar a subjetividade dos participantes, a etnografia oferece insights valiosos sobre as dinâmicas culturais, contribuindo para um conhecimento mais profundo e contextualizado das sociedades humanas.

2.1. Métodos e técnicas etnográficas

A pesquisa etnográfica envolve uma série de abordagens e técnicas que criaram para a aquisição de dados ricos e a compreensão profunda das realidades dos indígenas. Dentre essas abordagens, destacam-se a experiência e observação participante, as entrevistas e diálogos interculturais, o uso de registros visuais e audiovisuais e a análise de dados etnográficos.

Segundo Santos (2006, p.52), "a experiência no campo e a participação ativa nas atividades cotidianas das comunidades indígenas são essenciais para capturar a dinâmica social, as satisfações e as práticas culturais de forma criativa". Essa experiência possibilitou uma compreensão contextualizada e uma apreensão mais completa da cultura e da vida dos indígenas.

As entrevistas e os diálogos interculturais são ferramentas valiosas na pesquisa etnográfica, permitindo a coleta de narrativas, perspectivas e experiências individuais das comunidades indígenas. Para Mattos (2011, p.68), "as entrevistas etnográficas devem ser conduzidas de forma sensível, respeitando os valores e ritmos culturais dos participantes, e criando um ambiente propício ao diálogo intercultural". Por meio desses diálogos, é possível obter informações aprofundadas sobre as crenças, práticas e visões de mundo dos indígenas, enriquecendo a compreensão dos contextos culturais.

O uso de registros visuais e audiovisuais, como fotografias, vídeos e escondidos de áudio, desempenha um papel importante na pesquisa etnográfica com indígenas. Esses registros podem capturar momentos, expressões culturais, rituais e práticas cotidianas que seriam difíceis de descrever apenas em palavras. De acordo com Marcus (1995, p.120), "os registros visuais e audiovisuais permitem aos investigadores preservar e transmitir os aspectos visuais, gestuais e sonoros das culturas indígenas, enriquecendo a análise e permitindo um maior alcance de público". Esses registros podem ser usados para documentar e transmitir a diversidade cultural dos indígenas, bem como para fins de sensibilização e defesa.

Uma análise de dados etnográficos envolve uma interpretação e organização dos dados coletados por meio das diferentes técnicas de pesquisa. Os pesquisadores etnográficos usam métodos como codificação, categorização e identificação de temas e padrões emergentes. Conforme destacado por Spradley (1980, p.85), "uma análise de dados etnográficos envolvendo a experiência nos detalhes do campo, a busca por significados subjacentes à construção de teorias que explicam os fenômenos culturais observados". Essa análise permite uma compreensão mais profunda das práticas culturais, dos sistemas de crenças e dos aspectos sociais presentes nas comunidades indígenas. A imersão, a observação participante e as entrevistas e diálogos interculturais, o uso de registros visuais e audiovisuais, e a análise de dados etnográficos são abordagens e técnicas essenciais na pesquisa etnográfica com sujeitos indígenas

3. Contextualização e importância da pesquisa com populações indígenas

A pesquisa com populações indígenas requer uma contextualização adequada para compreender as especificidades culturais, históricas e sociais desses grupos. "A pesquisa com indígenas exige um cuidado o processo de contextualização, considerando as dinâmicas culturais e as relações de poder protegidas ao longo do tempo" (Rodrigues,

2013, p. 35). Portanto, é essencial que os investigadores reconheçam a importância de uma abordagem sensível e ética ao realizar estudos envolvendo indígenas.

Uma das principais considerações na pesquisa com indígenas é o respeito à diversidade cultural e às formas de conhecimento tradicionais desses grupos. Como afirma Smith (2012, p.72), "a pesquisa com indígenas requer uma valorização dos saberes indígenas, reconhecendo a sua importância e validade no contexto da produção de conhecimento". Isso implica em romper com visões exotizadas ou estereotipadas, e buscar uma compreensão aprofundada das perspectivas indígenas, respeitando suas formas de organização social, espiritualidade e relações com o meio ambiente.

A contextualização da pesquisa com indivíduos indígenas requer também uma análise crítica das relações de poder e dos processos históricos de colonização. Conforme aponta Moreira (2020, p.110), "a pesquisa com indígenas vulneráveis deve ser considerada como assimetrias de poder entre investigadores e participantes, reconhecendo que muitas comunidades indígenas têm uma história marcada pela exploração e marginalização". Portanto, é necessário estabelecer relações de confiança, diálogo e parceria com as comunidades indígenas, envolvendo-as em todas as etapas do processo de pesquisa.

Segundo Peixoto (2018, p.64), "a pesquisa interdisciplinar permite uma compreensão mais abrangente das questões que envolvem os indígenas, levando em consideração aspectos socioculturais, históricos, ambientais e políticos". Dessa forma, é possível evitar abordagens simplistas e promover uma análise mais aprofundada das realidades indígenas, considerando a complexidade dos desafios enfrentados por esses grupos.

Para Santos (2015, p. 45), "a pesquisa com indígenas é uma ferramenta essencial para a construção de um conhecimento mais abrangente e representativo, que reflete as experiências e visões de mundo desses povos". Ao envolver as comunidades indígenas como parceiras no processo de pesquisa, é possível obter uma compreensão mais profunda e precisa das suas realidades.

Segundo Smith (2012, p. 72), "a pesquisa com os indígenas reconhece e valoriza a riqueza dos conhecimentos tradicionais desses povos, que são fundamentais para a compreensão da biodiversidade, do manejo sustentável dos recursos naturais e de práticas culturais milenares". Esses saberes são preciosos e oferecem perspectivas valiosas sobre a relação entre os seres humanos e a natureza. Conforme aponta Marques et.al (2021, p.78), "a pesquisa é uma ferramenta essencial para a documentação e evidênciação das

violações dos direitos indígenas ". Ao evidenciar as injustiças e desigualdades enfrentadas pelos povos indígenas, a pesquisa contribui para a conscientização pública e a pressão por políticas mais inclusivas e equitativas.

Outro aspecto importante da pesquisa com indivíduos indígenas é a promoção do diálogo intercultural e da valorização da diversidade cultural. Segundo Lima (2018, p.92), "a pesquisa com indivíduos indígenas possibilita o encontro de diferentes formas de conhecimento, a troca de experiências e a construção de pontes entre culturas distintas". Ao estabelecer parcerias colaborativas e respeitosas com as comunidades indígenas, os pesquisadores têm a oportunidade de aprender com os saberes tradicionais e contribuir para o fortalecimento das identidades culturais.

4. O papel da etnografia na pesquisa com populações indígenas

A etnografia desempenha um papel crucial na pesquisa com indígenas, permitindo uma compreensão aprofundada das suas realidades e confiante para uma abordagem mais sensível e contextualizada. Rodrigues (2010, p.35), "a etnografia é uma metodologia que busca compreender as dinâmicas culturais, sociais e históricas dos grupos indígenas, por meio da vivência no campo e da instrução participante". Essa experiência vivida no contexto indígena possibilita uma visão holística e detalhada das práticas culturais, valores e perspectivas dos povos indígenas.

Segundo Mattos (2011, 2011, p.78), "a etnografia permite dar voz às comunidades indígenas, reconhecendo a validade e importância de seus conhecimentos tradicionais para a compreensão de suas realidades" Ao adotar uma abordagem participativa e respeitosa, a etnografia promove a inclusão das perspectivas indígenas no processo de pesquisa, valorizando a diversidade cultural e os modos de vida desses povos.

Outro aspecto relevante é que possibilita a compreensão das dinâmicas sociais e das relações de poder presentes nas comunidades indígenas. Marcus (1995, 95) ressalta que "a etnografia busca descrever e interpretar os fenômenos culturais a partir de uma perspectiva interna, buscando compreender as práticas cotidianas, as relações sociais e os significados compartilhados pelos membros do grupo". Essa abordagem contextualizada e detalhada permite uma análise mais profunda dos sentimentos sociais, das estruturas de poder e dos contextos culturais em que os indígenas estão inseridos.

Além disso, a etnografia tem o potencial de contribuir para a defesa dos direitos indígenas. Clifford (1986, p.257) argumenta que "a etnografia não deve ser apenas uma busca acadêmica, mas também uma ferramenta para a justiça social e a promoção dos

direitos humanos". Através dos documentos das experiências, desafios e lutas enfrentados pelos indígenas, a etnografia pode fornecer direitos para ações de advocacia e fortalecimento dessas comunidades.

A etnografia desempenha um papel fundamental na pesquisa com indígenas, permitindo uma compreensão profunda, participativa e contextualizada das suas realidades, promovendo uma abordagem enriquecedora e respeitosa na pesquisa com indígenas. Segundo Mattos (2011), a etnografia desempenha um papel central na pesquisa com indígenas, proporcionando uma compreensão aprofundada e contextualizada das suas realidades. Ela afirma:

A etnografia, como método de pesquisa, permite ao pesquisador imergir no universo cultural dos grupos indígenas, vivenciando suas práticas, rituais, crenças e relações sociais de forma participativa e empática. Ao estabelecer uma relação de proximidade e confiança com as comunidades indígenas, o pesquisador pode obter insights valiosos sobre as dinâmicas culturais, as formas de organização social e as concepções de mundo desses povos. Através da observação participante e da realização de entrevistas em profundidade, a etnografia permite desvelar nuances e complexidades que muitas vezes escapam a outras abordagens metodológicas mais distanciadas (Mattos, 2011, p.17).

Dessa forma, a etnografia torna-se uma ferramenta essencial para a compreensão das perspectivas indígenas, destacando sua capacidade de fornecer uma compreensão profunda e contextualizada, bem como de proteger os saberes indígenas e promover um conhecimento mais inclusivo e às sensíveis especificidades culturais. A etnografia oferece contribuições para os estudos com indígenas, permitindo uma compreensão contextualizada, valorizando os saberes indígenas, promovendo a participação ativa das comunidades, contextualizando histórica e socialmente, e segura para a defesa dos direitos indígenas. Essa abordagem respeitosa e inclusiva é essencial para construir um conhecimento mais abrangente e sensível às especificidades culturais dos indígenas.

4.1. Desafios e reflexões éticas na pesquisa etnográfica com populações indígenas

A pesquisa etnográfica com indígenas apresenta desafios e reflexões éticas importantes, que devem ser considerados pelos investigadores envolvidos. Mattos (2011, p.56), "a pesquisa etnográfica requer sensibilidade cultural, respeito aos direitos dos participantes e uma reflexão constante sobre o impacto da pesquisa nas comunidades indígenas". Essa citação direta enfatiza a necessidade de uma abordagem ética na condução da pesquisa etnográfica com indígenas.

Um dos principais desafios éticos é o respeito à autonomia e aos direitos das comunidades indígenas. O pesquisador deve garantir o consentimento livre, informado e voluntário dos participantes, assegurando que sua participação na pesquisa seja baseada em uma compreensão clara dos objetivos, benefícios e possíveis riscos envolvidos. Conforme mencionado por Smith (2012, p.68), "a pesquisa etnográfica com indígenas deve envolver um processo de negociação e diálogo constante, garantindo que as vozes indígenas sejam ouvidas e respeitadas". Isso implica em uma postura de colaboração e parceria, onde as comunidades têm poder de decisão sobre sua participação na pesquisa.

Outra reflexão ética importante é a necessidade de evitar a objetificação e a exotização das comunidades indígenas. Para Marques (2013, p.82), "os investigadores devem reconhecer a importância de retratar as comunidades indígenas de forma respeitosa, evitando estereótipos e sensacionalismo". Isso requer uma postura de humildade e abertura para aprender com as comunidades, reconhecendo a complexidade e diversidade de suas culturas, evitando generalizações simplistas.

Os investigadores devem avaliar cuidadosamente os possíveis efeitos da pesquisa nas comunidades, garantindo que não haja prejuízos ou exploração dos participantes. Nesse sentido, Lima (2018, p.105) destaca que "a pesquisa etnográfica requer uma atenção constante aos princípios éticos de justiça, equidade e respeito pelos direitos humanos". Isso implica em buscar a equidade nas relações de poder, compartilhar os resultados da pesquisa com as comunidades e contribuir para o empoderamento e o fortalecimento das identidades indígenas.

A pesquisa etnográfica com indígenas apresenta desafios e reflexões éticas que devem ser cuidadosamente considerados pelos pesquisadores. É fundamental respeitar a autonomia e os direitos das comunidades indígenas, evitando a desumanização e a representação estereotipada, garantindo o consentimento informado dos participantes e avaliando os impactos da pesquisa de maneira ética e responsável.

Considerações Finais

A etnografia é uma metodologia muito importante e fundamental para os estudos com populações indígenas, fornecendo uma abordagem qualitativa e holística para compreender suas culturas, tradições e modos de vida. As contribuições da etnografia para esses estudos são diversas e abrangentes, incluindo a desmistificação de estereótipos e preconceitos, o estabelecimento de relações de confiança e respeito mútuo, a

valorização e preservação das identidades culturais étnicas e uma compreensão mais precisa das dinâmicas sociais e políticas que afetam essas comunidades.

Na etnografia, os pesquisadores têm a oportunidade de trabalhar em parceria com as comunidades indígenas, valorizando seus conhecimentos tradicionais e promovendo troca de saberes. Essa relação horizontal e empática contribui para uma pesquisa mais ética e respeitosa, evitando práticas invasivas ou exploratórias. Além disso, a etnografia permite que as narrativas indígenas sejam documentadas e ouvidas, garantindo que suas histórias e saberes sejam reconhecidos e respeitados.

A etnografia não é uma metodologia isenta de desafios. A imersão no campo pode ser um processo complexo e desafiador, exigindo dos pesquisadores habilidades interpessoais avançadas, sensibilidade cultural e capacidade de adaptação. Além disso, é fundamental que os pesquisadores estejam atentos às relações de poder envolvidas nesses estudos, evitando práticas colonizadoras ou excludentes.

Nesse sentido, os benefícios da etnografia para os estudos com populações indígenas superam amplamente os desafios. Com essa metodologia, conseguimos obter informações valiosas e significativas sobre as experiências dessas comunidades, contribuindo para uma compreensão mais completa de suas realidades sociais, históricas e ambientais. Essas informações são fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas e inclusivas, que considerem as necessidades específicas das populações indígenas.

É importante destacar que a etnografia não deve ser vista como uma metodologia exclusiva para os estudos com populações indígenas. Essa abordagem qualitativa e participativa pode ser aplicada em diversos contextos sociais, fornecendo uma compreensão mais profunda e contextualizada das realidades dos grupos marginalizados e vulneráveis.

Referências

BANIWA, Gersem José dos Santos Luciano. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, DF: UNESCO, Ministério da Educação, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf. Acesso em 18 de jul.2024.

BASTOS, E. R. (2012). **A etnografia como método de pesquisa**: desafios e perspectivas para a antropologia da saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 16(40), 925-939.

CLIFFORD, J., & MARCUS, G. (1986). **Writing Culture: The Poetics and Politics of Ethnography**. Berkeley, CA: University of California Press. https://monoskop.org/images/c/ca/Clifford_James_Marcus_George_eds._Writing_Culture_The_Poetics_and_Politics_of_Ethnography_1986.pdf. Acesso em 18 de jul.2024.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: <https://btux.com.br/wp-content/uploads/sites/10/2018/07/FLICK-Uwe.-Desenho-da-pesquisa-qualitativa.pdf>. Acesso em 15 de jul.2024.

GEERTZ, Clifford. **O saber local. Novos ensaios em antropologia interpretativa**. 5a Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1997

GEERTZ, Clifford. “**The Cerebral Savage**: on the work of Claude LéviStrauss” In: *The Interpretation of Cultures*. New York: Basic Books, 1973. p. 345-359

HAMMERSLEY, Martyn. 1990. **What’s Wrong with Ethnography?** The Myth of Theoretical Description. *Sociology*, vol. 24, n. 4, 1990, pp. 597–615. *JSTOR*, <http://www.jstor.org/stable/42854731>. Acesso em 18 de jul.2024.

LIMA, V. da S. **Entre Palmeiras: produção e transmissão de conhecimentos entre as gerações Apinaje, Tocantins**. 2018. 148f. Dissertação (Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34059>. Acesso em 27 de jul.2024.

MARCUS, G. **Ethnography in/of the world system: the emergence of multisited ethnography**. *Annual Review of Anthropology*, n. 24, p. 95-117, 1995. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.an.24.100195.000523>. Acesso em 17 de jul.2024.

MARQUES, Adriana, et. al. **Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação**. 1.ed. em ciências [recurso eletrônico] / [org.] José Vicente Lima. Robaina. [et al.]. – 1.ed. – Curitiba, PR: Bagai, 2021.

MATTOS, C. L. G de. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. Espaço Informativo Técnico do INES/ MEC, Rio de Janeiro, v. 05, n.16, p. 1-20, 2001.

MATTOS, C. L. G. de. **Estudos etnográficos da educação: uma revisão de tendências no Brasil**. In: CLARETO, S. M. (Org.) *Pesquisa Qualitativa: atualidades e perspectivas*. Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 11, n.1, p. 169-187, maio/ ago. 2006.

MATTOS, C.L.G. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. *Etnografia e educação: conceitos e usos* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83. ISBN 978-85-7879-190-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. **Etnografia e educação: conceitos e usos** [online]._Campina Grande: EDUEPB, 2011. Autores. 298 p. ISBN 978-85-7879-190-2. Available from SciELO_Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 16 de jul.2024.

MONTAGNER, M. A., & Calvetti, P. U. (2012). Pesquisa etnográfica em educação e populações indígenas: implicações metodológicas. *Revista Brasileira de Educação*, 17(51), 925-946.

MOREIRA, R. G. **Ação Saberes Indígenas na Escola:** Contribuições da ASIE para as Comunidades Apiaká, Kayabi/Kawaiwete, Munduruku, Kayapó e Terena. Dissertação de Mestrado. UFMT, Cáceres, 2020. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/PPGEdu/ROSANGELA%20GOMES%20MOREIRA.pdf>. Acesso em 25 de jul.2024.

PEIXOTO, Fernanda. **Lévi-Strauss no Brasil:** a formação do etnólogo. *Mana - Estudos de Antropologia Social*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 79-107, 1998.

PEIXOTO, F. A. **Relembrar Michel de Certeau.** *Revista de Antropologia (São Paulo)*, v. 61, p. 96-109, 2018.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Línguas indígenas brasileiras.** Brasília, DF: Laboratório de Línguas Indígenas da UnB, 2013. 29p. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/lali/PDF/L%C3%ADnguas_indigenas_brasiliras_RODRIGUES,Aryon_Dall%C2%B4Igna.pdf>. Acesso em 21 de jul.2024.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Biodiversidade e Diversidade Etnolinguística na Amazônia.** In: SIMÕES, Maria do Socorro. (Org.). *Cultura e biodiversidade entre o rio e a floresta.* 1ª ed. Belém: Universidade Federal do Pará, 2001, v. 1, p. 269-278.

SANTOS, R. V. Prólogo. Dossiê “Demografia dos povos indígenas no Brasil: abordagens socioantropológicas”. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, 33(2): 231-235, 2015.

SANTOS, R. V. et al. The identification of the indigenous population in Brazil's official statistics, with an emphasis on demographic censuses. *Statistical Journal of the IAOS*, 35(1): 26-49, 2019.

SMITH, Linda Tuhiwai. **Decolonizing methodologies:** research and indigenous peoples. London: Zed Books, 2012.

SOUSA, L. B.; BARROSO, M. G. T. **Pesquisa etnográfica:** evolução e contribuição para a enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, v. 12, n. 1, p. 150-155, mar., 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1277/127715312023.pdf>. Acesso em 15 de jul.2024.

SPRADLEY, J. Participant observation New York, Holt, Rinehart and Winston, 1980. *Administrative Science Quarterly*. Vol. 25, No. 3 (Sep., 1980), pp. 526-530. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2392270>. Acesso em 21 de jul.2024.

SPRADLEY, J. *The ethnographic interview* New York, Holt, Rinehart and Winston, 1979.